

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 31/07/2014 - Edição 1091

Pesquisa nacional aponta 32 mortes em assaltos envolvendo bancos no 1º semestre



CNTV e Contraf-CUT divulgam pesquisa em coletiva na sede em São Paulo
Crédito: Contraf-CUT

As Pessoas continuam sendo assassinadas em assaltos envolvendo bancos. Pesquisa nacional apurou que no primeiro semestre de 2014 ocorreram 32 mortes, uma média de 5,33 vítimas fatais por mês, o que representa aumento de 6,7% em relação ao mesmo período de 2013, quando foram registradas 30 mortes. Desde os primeiros seis meses de 2011, o crescimento foi de 39,1%. Em todo o ano passado ocorreram 65 mortes.

O levantamento foi realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), com base em notícias da imprensa e com apoio técnico do Dieese.

São Paulo é o estado que lidera novamente a pesquisa com 12 mortes, o que representa 38,7% dos casos. Rio de

Janeiro (4), Pernambuco (3), Minas Gerais (2), Paraná (2), Goiás (2) e Paraíba (2) são os estados que vêm em seguida.

O crime da “saidinha de banco” aumentou ainda mais a liderança entre os tipos de ocorrências, tendo provocado 20 mortes, o que representa 62,5% dos casos. O assalto a correspondentes bancários segue em segundo lugar, agora ao lado dos ataques a caixas eletrônicos, ambos com 4 mortes, o que significa 12,5% das vítimas fatais. Depois, vem mortes em assaltos a agências (3) e transporte de valores (1).

Assim como cresceram as mortes em “saidinha de banco”, aumentaram também os clientes como as maiores vítimas. Do total, 22 pessoas eram clientes, o que significa 68,8% dos assassinatos. Em seguida vêm policiais (2), vigilante (1) e outras pessoas (7), muitas vítimas de balas perdidas em tiroteios.

A pesquisa também revela a faixa etária das vítimas, quase sempre identificada nas notícias da imprensa. Pela primeira vez, as pessoas com mais de 60 anos foram as principais vítimas, com 10 mortes, o que representa 31,3% dos casos. Em segundo lugar vem a faixa entre 31 a 40 anos com 9 mortes (28,1%), seguida pela faixa até 30 anos, com 6 mortes (18,8%).

Já o gênero das vítimas continua sendo liderado pelos homens (29), o que representa 90,6% dos casos. Também foram assassinadas três mulheres (9,4%).

Escassez de investimentos dos bancos

Para a Contraf-CUT e a CNTV, essas mortes revelam a escassez de investimentos dos bancos para melhorar a segurança dos estabelecimentos e garantir um atendimento

seguro para os clientes e a população.

Segundo dados do Dieese, os seis maiores bancos (Itaú, BB, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC) apresentaram lucros de R\$ 56,7 bilhões em 2013. Já as despesas com segurança e vigilância somaram R\$ 3,4 bilhões, o que significa 6%, em média, na comparação com os lucros.

Como se não bastasse, os bancos vivem descumprindo a lei federal nº 7.102/83, que tem mais de 30 anos e se encontra defasada diante do crescimento da violência e da criminalidade. No primeiro semestre deste ano, a Polícia Federal aplicou multas contra 15 bancos, no total de R\$ 5,585 milhões, durante as reuniões da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), em Brasília

Bancários e vigilantes cobram segurança

“Mais do que muito preocupantes, esses mortes comprovam o descaso e a indiferença dos bancos para a prevenção de assaltos e sequestros”, afirma o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro. “Eles continuam enxergando a segurança como custo e não como investimento na proteção da vida de trabalhadores e clientes”, aponta.

Para ele, “os bancos preferem gastar bilhões de reais em marketing e meios eletrônicos de pagamento a investir em equipamentos de prevenção e outros procedimentos para trazer segurança e proteção à vida das pessoas”, completa. “A segurança é encarada pelos bancos como custo que pode ser reduzido para turbinar ainda mais os seus lucros”.

“Esses números também revelam a fragilidade da segurança pública, pois faltam mais policiais e viaturas nas ruas e ações de inteligência para evitar ações criminosas”, salienta Cordeiro.

O presidente da CNTV, José Boaventura Santos, também se mostra assustado com o crescimento das mortes em assaltos envolvendo bancos. “Esses novos assassinatos mostram a falta de medidas dos bancos para proteger a vida de trabalhadores e clientes, bem como reforçam a necessidade de atualizar a lei federal nº 7.102/83 e retomar o projeto do estatuto da segurança privada, que se encontra em construção no Ministério da Justiça”, destaca

“Os bancos não podem continuar indiferentes diante das mortes e precisam implantar equipamentos e medidas eficazes para eliminar riscos e oferecer segurança para trabalhadores e clientes, a fim de proteger a vida das pessoas”, acrescenta.

Para ele, “além das mortes, essa violência deixa inúmeros feridos e traumatizados, acabando com os sonhos e o futuro de muitos brasileiros”, alerta Boaventura.

Perigo da “saidinha de banco”

O crescimento das mortes em “saidinha de banco” não surpreende a Contraf-CUT e a CNTV. “Esse crime começa dentro dos bancos e, para preveni-lo, é preciso impedir a ação dos olheiros na hora do saque de clientes. Uma das medidas é a instalação de biombos entre a fila de espera e os caixas, e de divisórias individualizadas entre os caixas, inclusive os eletrônicos”, defende Cordeiro.

“A instalação de biombos já virou lei em vários municípios, como João Pessoa, Belo Horizonte, Recife, Curitiba, Fortaleza e Belém, entre outros, reduzindo drasticamente os casos de saidinha de banco”, salienta Boaventura.

“O biombo é uma das medidas testadas e aprovadas no projeto-piloto de segurança bancária, que está terminando este mês em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Queremos que seja estendido para todo o país, a fim de ajudar a combater a ‘saidinha de banco’ e evitar novas mortes”, aponta Cordeiro.

Outra medida defendida por bancários e vigilantes é a isenção de tarifas de transferência de recursos (DOC, TED), como forma de reduzir a circulação de dinheiro na praça. “Muitos clientes sacam valores elevados só para não pagar as altas tarifas dos bancos e viram alvos de assaltantes cada vez mais violentos”, defende o secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr.

“Proibir o uso do celular nos bancos é uma medida ingênua, inócua e ineficaz, pois não impede a visualização dos saques”, alerta.

Insegurança nos correspondentes bancários

A disparada das mortes em assaltos a correspondentes bancários (lotéricas, banco postal, lojas e outros estabelecimentos) e em ataques a caixas eletrônicos também não surpreende a Contraf-CUT e a CNTV.

“Os bancos estão elitizando os serviços e empurrando cada vez os clientes de baixa renda para os correspondentes, onde a segurança é mínima, quando existe, precarizando o atendimento, aumentando o risco e expondo perigosamente a vida das pessoas”, ressalta Boaventura.

O presidente da CNTV enfatiza que muitos caixas eletrônicos estão instalados em locais inseguros. “Muitas pessoas acabam perdendo a vida quando procuram esses equipamentos para sacar dinheiro ou são vítimas em tiroteios após explosões e arrombamentos”, salienta.

“Queremos igualdade de atendimento para toda a população, com agências e postos de serviços, onde têm bancários e vigilantes, possibilitando um atendimento com qualidade e segurança para clientes e usuários, prevenindo assaltos e protegendo o sigilo bancário e, acima de tudo, a vida das pessoas”, defende Cordeiro.

A vida acima do lucro

Vigilantes e bancários apontam outras soluções de segurança que já salvaram muitas vidas em todo país. “É fundamental a colocação de portas de segurança com detectores de metais antes do autoatendimento, câmeras internas e externas com boa resolução de imagens e monitoramento em tempo real, escudos com assento para vigilantes e vidros blindados nas fachadas, dentre outras medidas”, reforça Boaventura.

“Os bancos e as autoridades de segurança pública têm que tomar providências para evitar novas tragédias, que acabam com o futuro de inúmeras famílias em todo país”, alerta Cordeiro. “O atendimento bancário é atividade de risco. Os bancos têm que assumir a sua responsabilidade para proteger a vida das pessoas”, enfatiza Carlos Cordeiro. “A vida tem que ser colocada acima do lucro”, conclui.

Fonte: Contraf-CUT e CNTV

Ação do Ministério Público do Trabalho pede que Grupo Walmart seja condenado em 125 milhões de reais



Uma Ação Civil Pública (ACP) ajuizada por Procuradores do Ministério Público do Trabalho (MPT) em Alagoas pede, na Justiça do Trabalho, que o grupo Walmart e suas empresas - Bompreço, Hiper Bompreço, Todo Dia, Sam's Club e Maxxi Atacado - sejam condenados a pagar R\$ 125 milhões por cometerem diversas irregularidades trabalhistas. Denúncias e depoimentos revelam que o grupo humilha seus empregados, desrespeita a jornada laboral dos trabalhadores e não fornece equipamentos que ofereçam condições adequadas de saúde e segurança no trabalho.

Assédio Moral

O MPT instaurou diversos inquéritos civis para apurar irregularidades que perduraram por mais de quatro anos. No curso das investigações, ficou constatado que os trabalhadores são advertidos de forma constrangedora, diante de colegas de trabalho; e são acusados, indevidamente, da falta de valores arrecadados. A empresa também pune o trabalhador que apresenta "diferenças de caixa" sem apuração de responsabilidade.

Jornada de Trabalho

A exigência de cumprimento de horas extraordinárias também é

prática comum da Rede Walmart. Durante inspeção realizada pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/AL), Auditores Fiscais do Trabalho verificaram que a empresa não concede intervalo devido para almoço e repouso e costuma prorrogar a jornada normal de trabalho, além do limite legal de 02 horas. A concessão do descanso semanal remunerado, de preferência aos domingos, também é outra obrigação desrespeitada pelo Walmart.

Conduta Antissindical

Representantes do Sindicato dos Empregados no Comércio Varejista e Atacadista de Gêneros Alimentícios de Alagoas (Sindsuper) denunciaram ao MPT que funcionários sofreram retaliações e foram demitidos depois que participaram de manifestações nos meses de setembro e outubro de 2013, nas lojas Bompreço Ponta Verde e Hiper Bompreço Gruta de Lourdes. No curso das investigações, a denúncia foi comprovada.

Meio ambiente de trabalho

A pedido do MPT, órgãos públicos (Cerest e SRTE/AL) realizaram inspeções nas unidades do Walmart. Constatou-se que empregados não utilizam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), tem acesso obstruído a hidrantes e extintores de incêndio e também utilizam cadeiras não ergonômicas, além de outras irregularidades. A rede varejista não segue corretamente as normas relacionadas à segurança e saúde do trabalho.

Transporte irregular de valores

O Grupo Walmart também coloca em risco a segurança de seus empregados ao realizar irregularmente o transporte de valores. Ao final do expediente, no procedimento chamado de "sangria", funcionários transportam o dinheiro arrecadado até uma das salas dos supermercados, sem treinamento adequado que garanta sua integridade física.

Pedidos

Diante dos fatos citados, o Ministério Público do Trabalho pede à Justiça do Trabalho, em caráter imediato, que a rede Walmart seja proibida de cometer qualquer forma de assédio moral; de acusar os empregados de crimes não cometidos (a exemplo do sumiço de valores ou mercadorias); e também proibi-los de exigir do empregado o trabalho superior à sua condição física, além de outros pedidos.

Cada obrigação descumprida pode gerar multa de R\$ 100 mil, mais R\$ 10 mil por trabalhador prejudicado. Em caso de condenação, a indenização de R\$ 125 milhões (como pedido definitivo) será revertida a instituições de utilidade pública ou ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Diante das irregularidades constatadas no Grupo Walmart - que possui mais de 550 lojas em todo o Brasil e faturou R\$ 25 bilhões apenas em 2012, não restou outra alternativa ao MPT senão fazer a Rede de hipermercados cumprir com seu papel social de empregador.

Fonte: Procuradoria Regional do Trabalho

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF